

277

Ele, estando na forma de Deus não usou de seu direito de ser tratado como um deus.

Filipenses
2:6

Atualidade¹¹⁷

Todos os sofrimentos dos homens, de modo geral, originam-se da pretensão de usurpar o divino Poder.

Orgulho, vaidade, insensatez, egoísmo, perversidade, rebeldia e opressão representam apenas modalidades variadas dessa usurpação indébita. A guerra e o seu séquito pestilencial, a tirania e o instinto revolucionário, as paixões arrasadoras e os desastres espirituais que lhes são consequentes, constituem-lhe as obras.

Na vastíssima paisagem de nossas existências, vemos sempre a Misericórdia Divina e a maldade humana, a Bondade Celestial e a desobediência das criaturas... Sempre, o Pai Generoso e os filhos imprevidentes, o Deus Justo e as inteligências caídas e perversas... Doloroso quadro!... Em tudo, no planeta, a harmonia das Leis do Senhor e a discórdia dos homens, a bênção providencial do céu e a rebeldia terrestre...

Por isso mesmo, a Humanidade, como aranha gigantesca, encontra-se no milenário labirinto, encarcerada na teia criminosa de suas próprias ações!

O coração do discípulo fiel do Evangelho, nos dias que passam, deve revestir-se com a vigorosa couraça da fé viva, porquanto é chamado a trabalhar numa floresta escura, onde a maldade se tornou mais requintada e a sombra mais densa. E que guarde, sobretudo, a serenidade confiante do trabalhador, compreendendo a necessidade dos testemunhos e sacrifícios para todos, porque, para o aprendiz sincero deve resplandecer o ensinamento daquele que, tendo vindo ao mundo através de

¹¹⁷ Texto publicado em *Segue-me!*... Ed. O Clarim. Cap. "Obediência justa", com pequenas alterações.

anúncios divinos, assinalado por uma estrela brilhante, temido pelas autoridades de seu tempo, que transformou pescadores em apóstolos, que curou leprosos e cegos e levantou paralíticos de nascença, não quis usurpar o Direito divino e marchou, um dia, para o monte, a fim de testemunhar a obediência justa ao Senhor Supremo da Vida, no alto de uma cruz, ante o desprezo e ironia de todos.

Fp
2:6

(*Reformador*, maio 1944, p. 99)